

Rimone

da

Miguel

715 - 715

H. Augusto (2.º Rev.)

S' Paul a Tirlaine

Violino da Joidade ...
Encontas violino da Joidade,
que digentem o meu tempo azul;
aliviado do magua, que me impide
pelo silencio da minha alma exil ...

Outro ... so tu, o meu, se illuina
o meu violino que me dá a minha
onice. o brutalmente, e se a domina
põe a minha de outro o meu a minha ...

Diz o magua de tudo o mais:
Othello, pulcra, onice, othello ...
Rompe do onice, e assim como um grito!

É uma forma de ser mais singular...
que surge muito acima do mar-fundo,
Desnuda a história a voz de um mar!...
9/8. Dis... e Deses.

escondendo no seio da memória, 2
entre poeiras, receitas e amarguras... 7
a alma de amorosos de amor...
perfeito

945

L. Kinn

dentre poeiras, receitas e amarguras,
a alma de amorosos dissimulados...

Tragendo o efeito de tordão oculto...
trocando o apelo por outras coisas

Entrevista do Longo por um

Testando o ponto de vista em que me abordo...

Súplica das Nymphas

O cobello das nymphas... e o riso-se!
chamadas à noite em lua no mundo:
desgrenhadas visões de um outro,
passando ao ponto de um espectáculo diáfano...

O suplicantes formas de Belleza,
todas de misto, de suíte dos sonhos:
Elitos vides, que olham em espelhos...
e vivem de tarde em tarde no trisligu!

O tentelo de sonho do sul poente!...
corpo sério de incenso... Para regar...
jardins lilas e orquídeas ao ocidente!

O impressional encarnação de nymphas...

Li! e não, entre as estrelas inclinadas,
como entre corseis, que estão limpos ...
916. * * *

Como seis doce nesse omago trunço?
- igual a um lago que o ar da tarde fange
o sapêto azul de superfície mística...

Tô eis igual a vice ouvidor,
em reger praça ao romper da aurora:
Tendes o vulto místico, como antena ...
tendes o palmeiro de sua il estada!

Órgão e espuma da vida da Esperança,
o duto doirado, que enlaxa misticismo ...
essa expressão empombada, que empolma
o etéreo talhaço, que não sangra!...

Monólogo das Cargas...

Que vida religiosa, poderia
ouster um paz d'aquella cemitaria
e plantar tufos de alma em vez de grama:
que falliam pela boca do misterio!...

Fundo mudo, misteriosamente...

Os olhos eram os olhos, que falliam
e a alma não o silencio de audição
em mudo e silencio, que regiam?...

Solte o Ar de um sonho, que se vê-los!
sim, o mudo mudo, como vido ...
ver o monte possado sobre os estellos!...

Do Arton, a petição quasi em segredo:

há um sussurro murmurio ... por que a vida ;
É um suspiro orquestral de não deusas !...

O Que dizem os Bórges ...
Que vida religiosa, pacífica
dormir em paz daquela acutisio,
os planetas tintam em um azul bigia ...
Que fulgorem pela face do mistério ? ! ...

Tudo real, misterioso e belo,
as arvores são linces, que fallavam ...
e um vago silencio de inconsciente,
é um oratório silente, que usavam !

Sobre o fim de um Soneto que se fez !
Sim, notadamente os movimentos,
por a noite passar sobre os estellos ...

Capto a similitude os hábitos do offício !
revela-se pela estrada do coração ...
(esse estado prático "que vivem" ...)

Narciso (Espelho d'Alma)

Teu ser, além a auréola de Tristão,
meu sentido ao abismo distante;
do bordo esval-se em leivos, delirante...
para encontrar os mágicos a natureza.

Teu essencial é enigmático transcendente
e, mais suprema de si, que além misto:
É um rio de luz transparente...
no espelho dos lagos, lá, em surtos!...

~~Vive~~ ^{com} ~~de~~ Si por mim no imensa esfera,
passos, como um meteo, que se levanta;
levando a alma para além. Qui me em...

As Galcondas de Ophir embe infinito
e harmonias de um cên, que se desata ...
na superfície desse espelho inquieto ! ...
936

Luar! Reiaos de Lira no lirio, Cêto da
Lira pela garganta do clorim da estalida
e nêvêr-je como o vido em Quimera ...

Teus corpos e extensos do nosso corpo: rios em
entradas onde cobre capillamente o estremo
luminoso da idêis, como fulcres ...

+ + +

Vozes d'Ala do Sol é est extencto!
argenteo. Na. E' tu' alma o meu jogigo ...
évo no sior estrel, que o todo pinto.
916 Casal do Luar.

So. Romen

Costo o oleiro Tumulto

Entre as conclusões de que isto é a vida
e o oleiro é uma flor, que mesmo murcho odora...
partir nada odora, o mundo é o estirado,
onde, já tateei ^o ego ~~o~~ ^o ego!

Tudo os males, aqui não sofrendo...
partir o mais breve, que poder:
o mesmo, que alimento e o mesmo que,
expulso profundo onteando...

Portis é uma ilusão de quem não ^{vive H} sente!
é um a tu' oleira por sofrer o mesmo...
é uma alchimia os bones, que não tira...

Que digamos logo

No perfil negro de um espanto triste,
— erô e dor da magua e da saudade...
que não de clama, que não fella e existe,
como a vida, que anseia a Eternidade...

Foi dentro delli, que a dor deu a morte
e o sôntro do dolor — pontuou a morte
e a vida do zutido, já com nós...
um reflexo a ver, que no ar se move!

E' ali, ^(que) serão do meio o amor e a morte,
e entre a esse e o que amado...
onde, os trizes fecharam a minha vida!

Espero a morte, ao talito do Além...
perdo-me pela estrada do ignomina,
(nessa terra, não tonto vale-rem!)

918

E. R. R.

Memória!

Desejo a alma, como disse a vista,
as voltas da terra de um orbeau...
como um pluvial de estrelas impressionista
entre ~~profundo~~ e luzida ocêano...

Por celestia, divina vertiginosa,
têjo dizer in ~~gênesis~~ e ~~as~~ ~~avies~~...
a ~~vista~~ ~~inteller~~, onde os avies...
vagam a sua pira orbe transparença!

Por ~~mat~~ da mente em ~~oplença~~ ~~traiç~~:
E' ~~galês~~, a ~~estima~~ ¹⁹⁰⁰ ~~predisse~~...
os ~~do~~, a ~~avoz~~ da ~~omni~~ ~~h'uma~~ ~~ingloria~~!

Entre ~~parcis~~ ~~avies~~ e ~~amazons~~...
monfagando ~~plôs~~ ~~pergao~~ de ~~mea~~ ~~oia~~,
a ~~uma~~ de ~~perjins~~ ~~disrator~~...
Rio, ~~com~~ ~~ma~~ ~~acer~~ 945 E ~~Rio~~